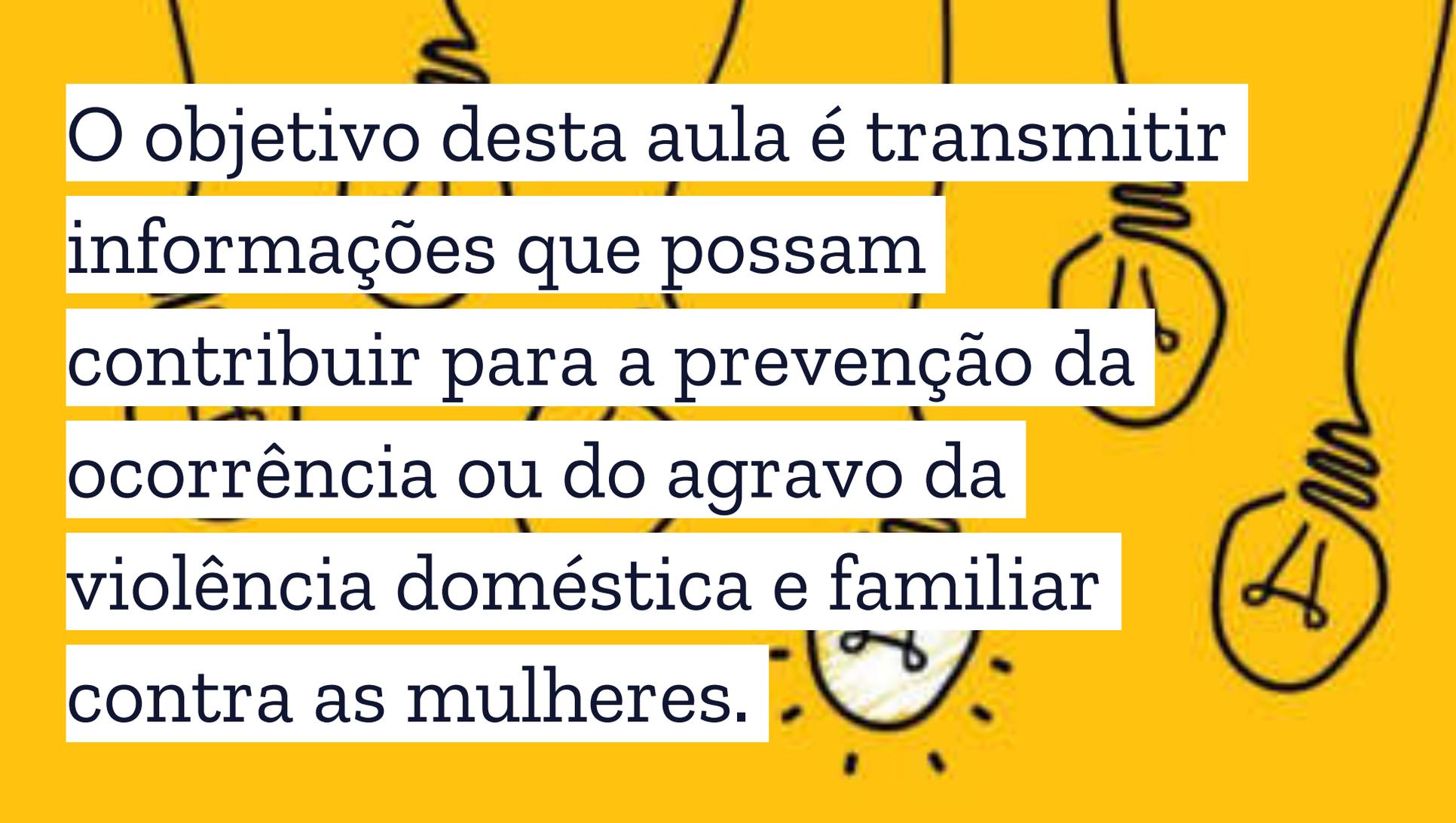
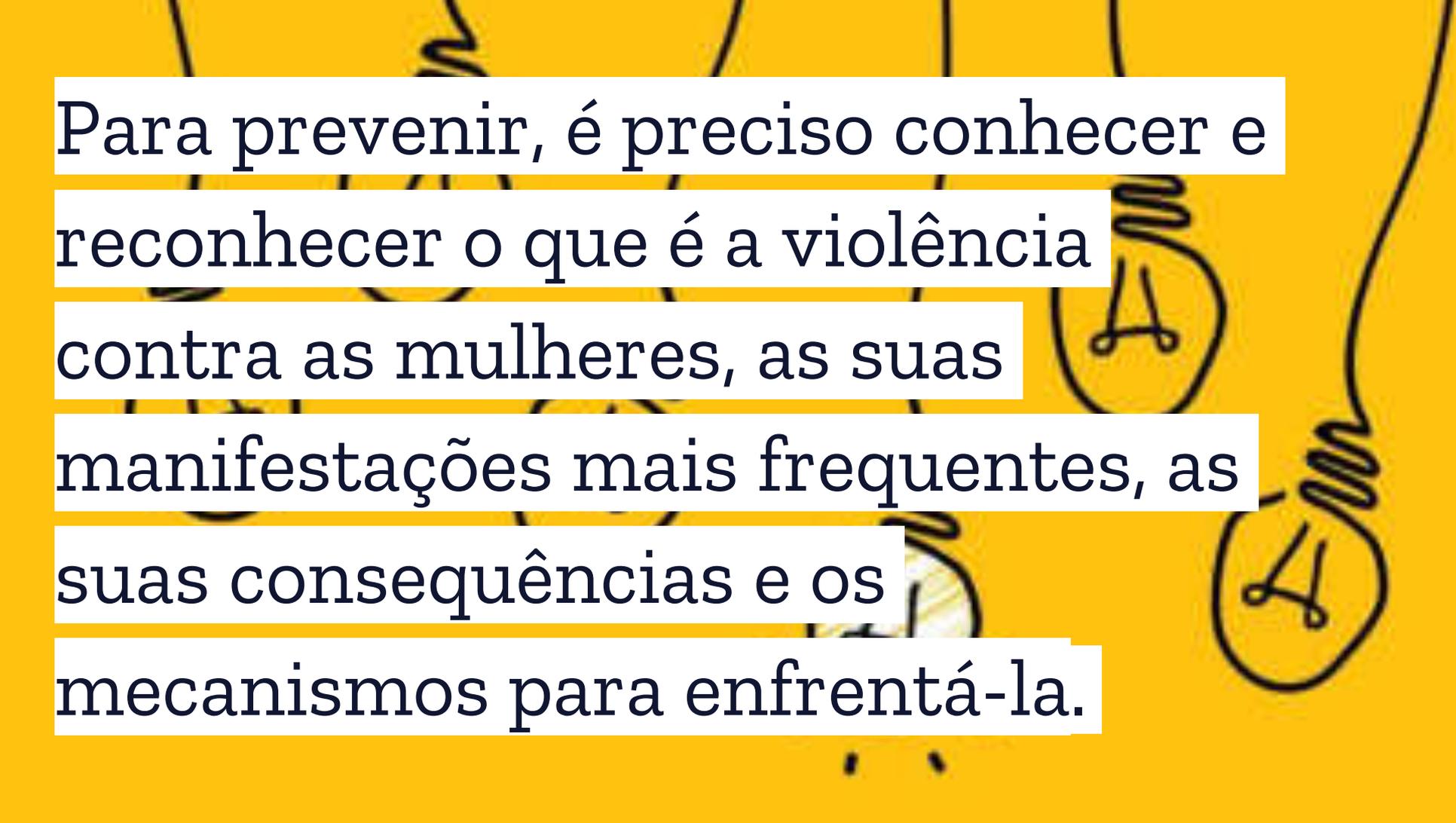


Prevenção da  
Violência  
doméstica e  
familiar contra  
as mulheres

Altierrez dos Santos

The background is a solid yellow color with several hand-drawn lightbulbs in black outlines. Some lightbulbs have a filament drawn inside, and one at the bottom center has radiating lines around it, suggesting it is lit. The text is presented in white rectangular boxes stacked vertically.

O objetivo desta aula é transmitir informações que possam contribuir para a prevenção da ocorrência ou do agravamento da violência doméstica e familiar contra as mulheres.

The background is a solid yellow color with several hand-drawn black outlines of lightbulbs scattered across it. The lightbulbs are simple sketches, showing the bulb shape and a few lines for the base or filament.

Para prevenir, é preciso conhecer e reconhecer o que é a violência contra as mulheres, as suas manifestações mais frequentes, as suas consequências e os mecanismos para enfrentá-la.

Quais são as  
principais formas  
de violência?

Física, psicológica  
e sexual



Existem recursos disponíveis para romper com essa violência e superá-la e, ainda, direitos assegurados pela Lei Maria da Penha (11.340/2006).



Para algumas mulheres as condutas praticadas por ex ou atuais namorados, companheiros, maridos, alguns pais, filhos, são consideradas "normais", mas, na realidade, são violências e precisam ser combatidas.



UMA

QUESTÃO DE

GÊNERO

É fácil perceber a existência de diferenças físicas entre homens e mulheres, mas estas diferenças são de natureza biológica.



Há, porém, outras diferenças que podem ser observadas entre homens e mulheres:

Os homens recebem maiores salários;

As mulheres realizam mais tarefas domésticas do que os homens;



\* Os homens possuem maior liberdade sexual do que as mulheres;

\* As mulheres são assassinadas dentro de suas casas, por pessoas com quem tinham relação de afeto, enquanto homens são mortos em situações de violência urbana, fora de casa.

Estes exemplos demonstram a existência de

desigualdades de  
poder

prestígio

valoração

liberdade



A violência contra as mulheres é considerada uma violência de gênero, porque o seu fundamento é a desigualdade de poder entre homens e mulheres.

Apesar de todos os avanços conquistados pelas mulheres, muitos homens ainda acreditam ter "o direito" de agredir, maltratar, humilhar, e "corrigir" as mulheres com as quais se relacionam.



Você sabia que a violência doméstica e familiar contra as mulheres é um problema de saúde pública?



Muitas mulheres que procuram os serviços de saúde com reclamações de enxaquecas, gastrites, dores generalizadas e outros problemas, vivem situações de violência dentro de suas próprias casas;

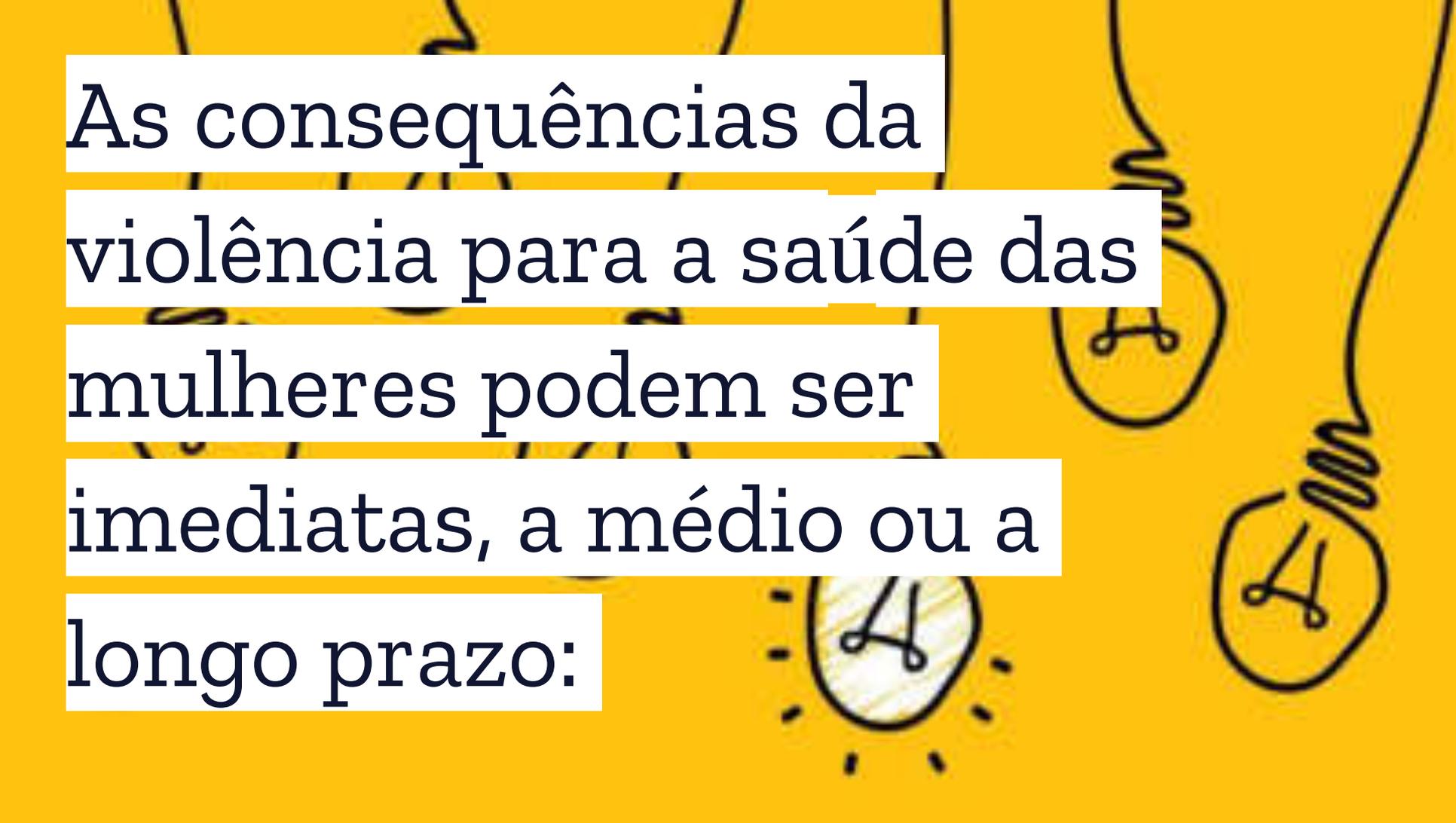
As mulheres com idade entre 15 e 44 anos perdem mais anos de vida saudável em função do estupro e da violência doméstica do que em razão de câncer de mama, câncer de colo de útero, problemas relacionados ao parto, problemas cardíacos, AIDS, doenças respiratórias, acidentes de automóveis, etc.

1 em cada 5 dias de  
falta ao trabalho no  
mundo é causado  
pela violência sofrida  
pelas mulheres  
dentro de suas casas





A cada 5 anos, a  
mulher perde 1 ano  
de vida saudável se  
ela sofre violência  
doméstica

The background is a solid yellow color with several hand-drawn lightbulbs in black outlines. Some lightbulbs have a filament drawn inside, and one at the bottom center has short lines radiating from it to indicate it is lit. The text is presented in five white rectangular boxes stacked vertically, each containing a portion of the main text.

As consequências da  
violência para a saúde das  
mulheres podem ser  
imediatas, a médio ou a  
longo prazo:

- ✓ **Hematomas e feridas causadas por violência física ou sexual;**
- ✓ **Contaminação por doenças sexualmente transmissíveis;**
- ✓ **Gravidez indesejada;**



- ✓ **Depressão, stress, insônia, distúrbios alimentares, uso ou abuso de álcool e drogas;**
- ✓ **Problemas físicos que vão se agravando: dores de cabeça, lombar, abdominal, problemas de locomoção e mobilidade;**
- ✓ **Tentativas de suicídio;**

Infelizmente, a violência também atinge  
as mulheres em diversos espaços

**Assédio no trabalho,  
no transporte público,  
na rua, em todos os  
seus ciclos de vida,  
infância, adolescência,  
fase adulta e velhice.**



Principais formas  
de violência contra  
as mulheres na  
infância e  
adolescência



# Abuso sexual:

é a ação de uma pessoa que, prevalecendo-se de sua relação de poder, afeto ou confiança, obriga crianças e/ou adolescentes a atos eróticos ou sexuais para os quais elas não têm condições de discernir, consentir ou resistir. É praticado, com maior frequência por pessoas que participam do convívio da vítima.

# Exploração sexual:

**é a utilização de crianças e adolescentes para fins sexuais, visando à obtenção de dinheiro, objetos de valor ou outros favorecimentos.**

**Envolve a pornografia, o tráfico de crianças e adolescentes, o turismo sexual, entre outros.**

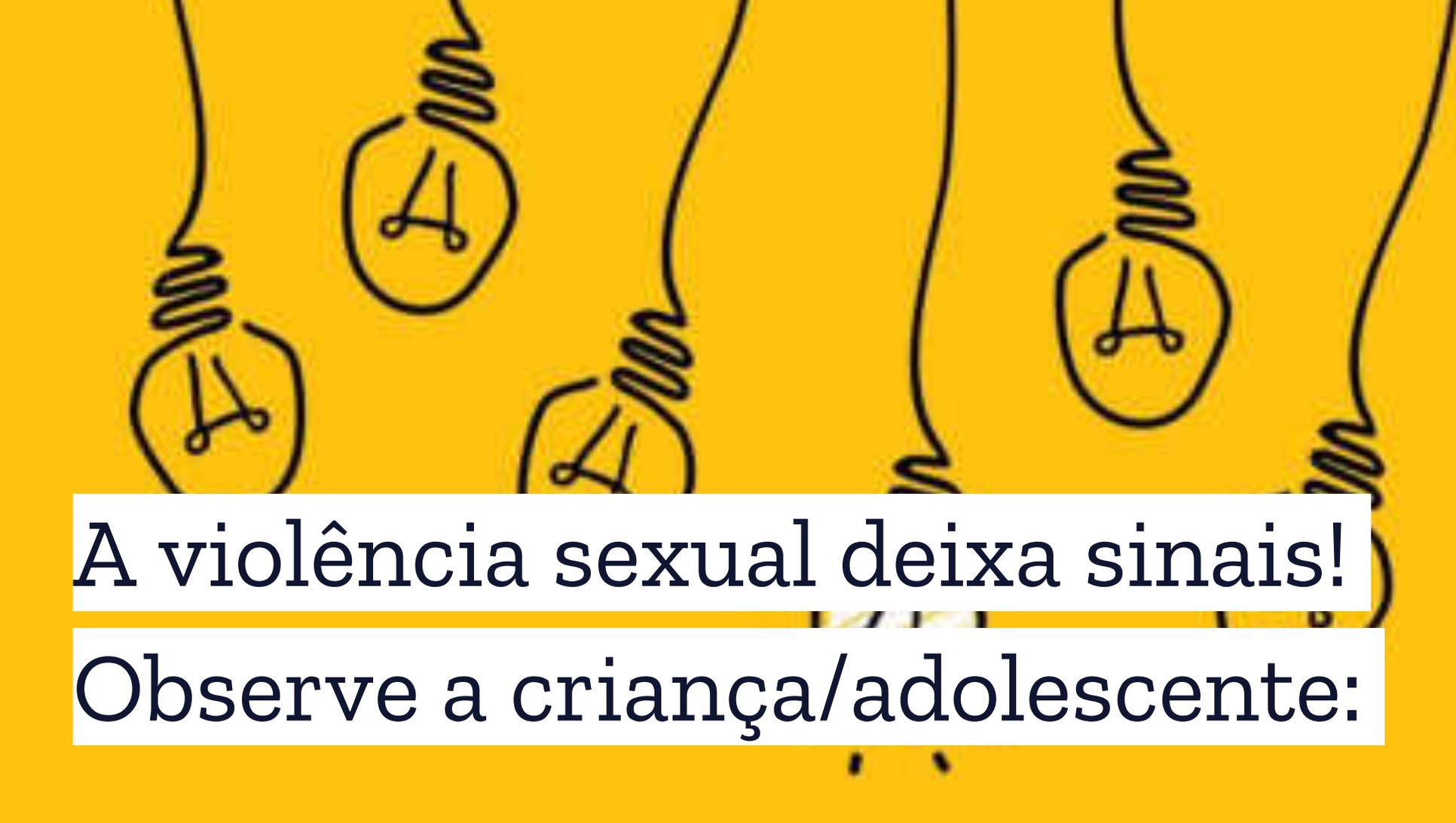
No Brasil, mais de 70% dos casos de estupro são praticados contra crianças e adolescentes, 89% dessas crianças e adolescentes são do sexo feminino.





Raramente a criança  
mente sobre a situação de  
abuso sexual. Em 94% dos  
casos, a violência sexual  
realmente aconteceu.

Em São Paulo existem serviços públicos, gratuitos e especializados: os Serviços de Proteção Social para Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência (SPVV), com apoio social e psicológico para vítima tentar superar o sofrimento causado pela violência. Os CREAS – Centros de Referência Especializado de Assistência Social que fazem o encaminhamento para os SPVVs.



A violência sexual deixa sinais!

Observe a criança/adolescente:

**\* Demonstra comportamento sexual inadequado para a idade;**

**\* Se isola e/ou se retrai;**

**\* Apresenta comportamento agressivo;**

**\* Apresenta medos "inexplicáveis" de pessoas e lugares;**

**\* Apresenta mudanças nos hábitos alimentares, no sono e/ou no desempenho escolar;**

**\* Faz desenhos ou brincadeiras sexuais que sugerem violência;**

**\* Apresenta comportamento autodestrutivo (provoca cortes, beliscões, arranhões em si mesma, corta o próprio cabelo, etc.);**

**\* Apresenta sinais físicos, como dor e feridas, sem explicação, nos genitais;**

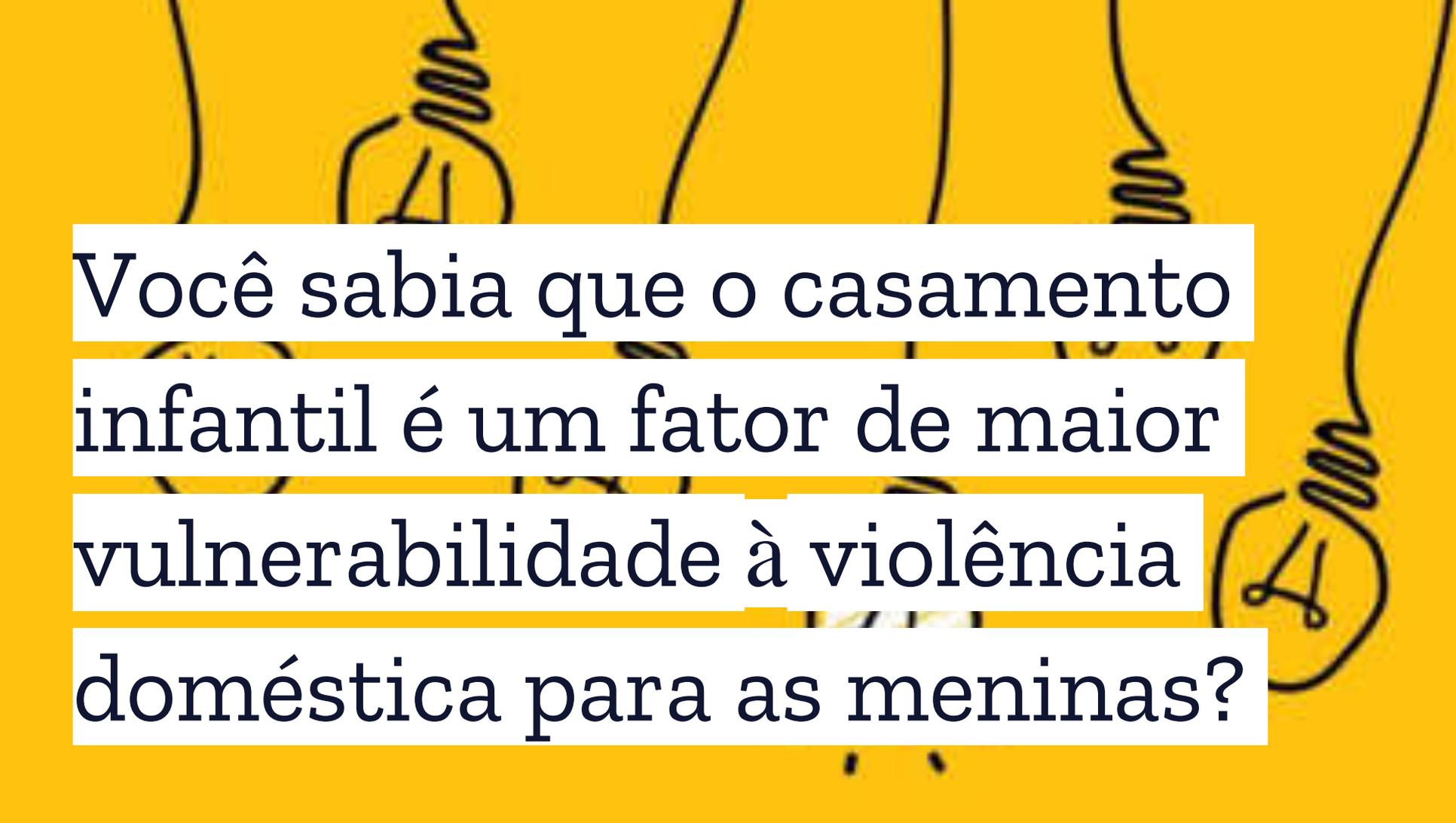
**\* Aparece com "presentes" ou dinheiro e não explica sua origem.**



Você sabia que qualquer gravidez decorrente de violência sexual, ou seja, de estupro, pode ser interrompida? Este direito é conhecido por Aborto Legal.



**Todos os Serviços de Saúde estão preparados para atender as situações de violência sexual contra crianças, adolescentes e mulheres adultas, o atendimento destes casos não está condicionado à apresentação de boletim de ocorrência, ou exames de perícia.**

The background is a solid yellow color with several faint, black-outlined drawings of lightbulbs scattered across it. The lightbulbs are simple line art, showing the bulb shape and the spiral filament inside. Some are partially cut off by the edges of the frame.

Você sabia que o casamento infantil é um fator de maior vulnerabilidade à violência doméstica para as meninas?

**O casamento infantil é a união conjugal em que um dos parceiros tem menos de 18 anos de idade.**

**O Brasil é o 4º país do mundo e o 1º da América Latina em casamentos infantis, 36% de toda a população feminina se casa antes dos 18 anos. No mundo, são 15 milhões de meninas por ano!**

**Meninas não são mini-mulheres, são crianças e adolescentes em desenvolvimento!**

**O casamento infantil está enraizado na engrenagem da desigualdade de gênero e é considerado uma violação aos direitos humanos, pois efetivamente interrompe a infância das meninas.**

**A tolerância da sociedade permite existir o casamento infantil, geralmente por motivos como:**

- \* A ideia de que é uma oportunidade para sair da pobreza e aliviar o custo da família de educar e cuidar de uma criança.**
- \* Influência de valores patriarcais, como o de que o destino da mulher é o casamento e a maternidade.**

**\* Acreditar que casar cedo é uma forma de "endireitar" a menina e controlar sua sexualidade.**

**\* Desejo de proteger a honra da família quando a menina engravidou.**

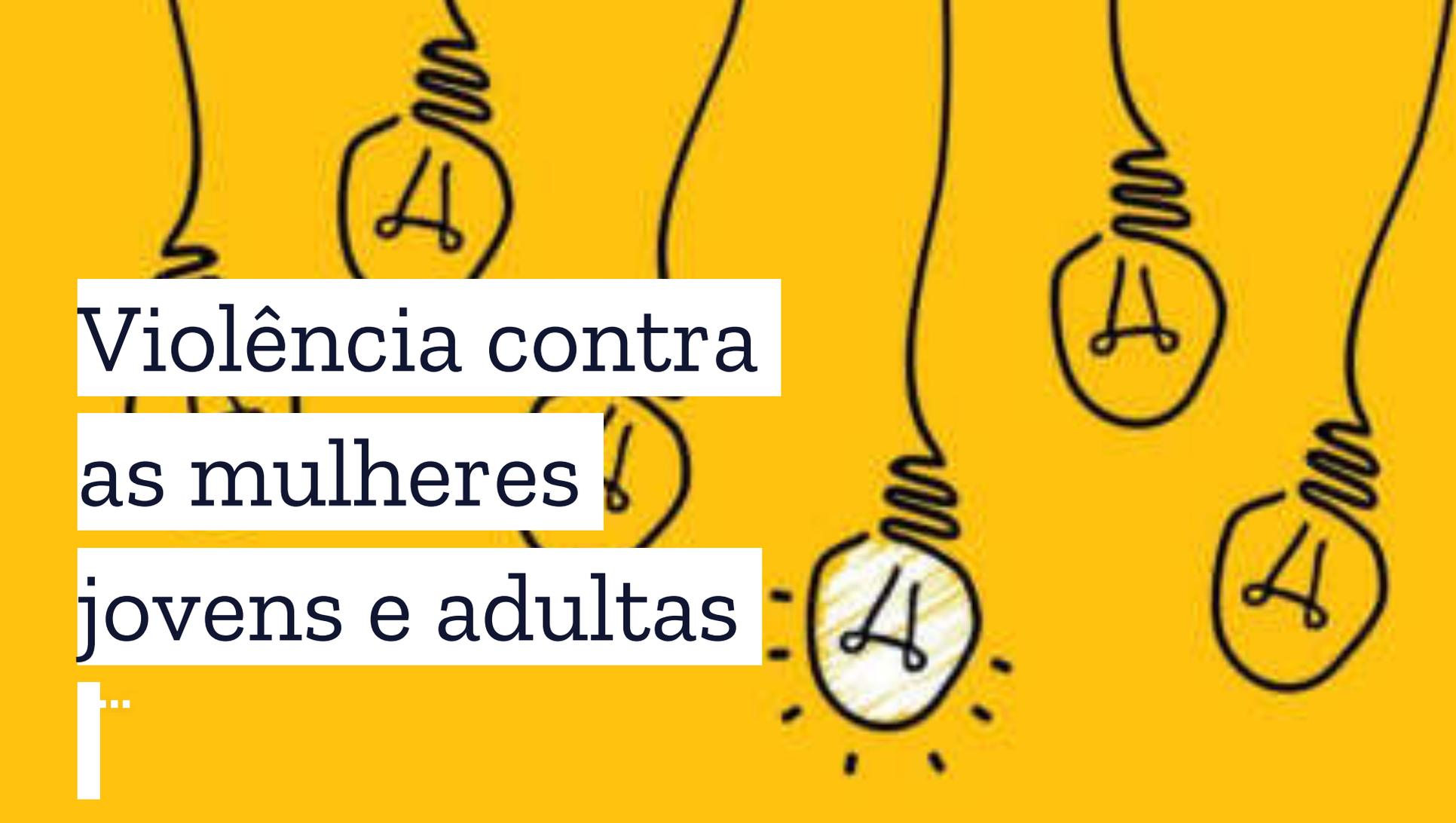


## **O casamento infantil gera:**

- \* Gravidez indesejada;**
- \* Gravidez de alto risco para a saúde da mãe e bebê;**
- \* Maior risco para o abandono escolar e dificuldade para retornar aos estudos;**
- \* Redução na capacidade da mulher obter emprego e ter independência econômica;**
- \* Maior vulnerabilidade à violência doméstica;**



**Perante a lei, qualquer relação sexual com uma menina com menos de 14 anos de idade é considerada crime de estupro de vulnerável.**

The background is a solid yellow color with several hand-drawn lightbulbs in black outlines. Each lightbulb has a simple filament and a base. One lightbulb in the lower-left quadrant is shaded with a stippled effect and has small lines around it, suggesting it is lit. The text is overlaid on the left side of the image in white rectangular boxes.

Violência contra  
as mulheres  
jovens e adultas

...

Quando as mulheres começam a namorar ou conviver com a pessoa com quem tem relacionamento amoroso, a violência mais recorrente é aquela praticada pelo próprio parceiro ou ex-parceiro.



# CICLOS DA VIOLÊNCIA





# Fase 1

## Evolução da Tensão

O homem autor da violência apresenta comportamento ameaçador e violento, humilha e xinga a sua parceira, destrói objetos da casa, etc.

A mulher sente-se responsável pelo comportamento do parceiro, procurando justificativas para o comportamento dele: "ele estava cansado", "estava bêbedo", "é doente".

# Fase 2

# Explosão



**O homem** o autor da violência comete agressões físicas e verbais e aparenta estar descontrolado.

**A mulher** sente-se fragilizada, em choque.

Acredita que não possui mais controle sobre a situação. É a fase na qual ela costuma procurar ajuda na Delegacia de Polícia ou em Hospitais.



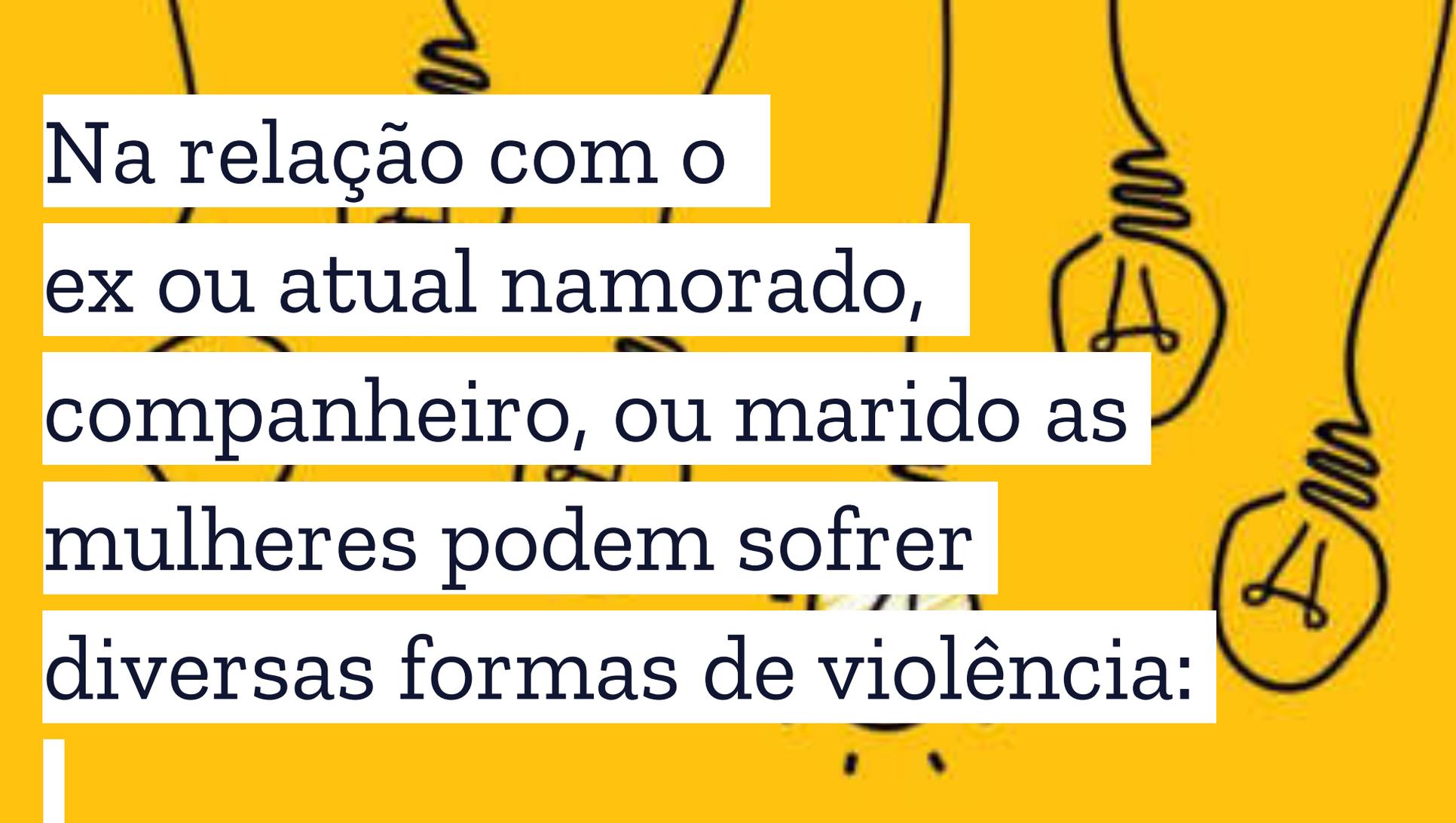
# **Fase 3**

## **Lua de mel**

O homem o autor da violência diz que está arrependido e pede uma nova chance. Torna-se atencioso e carinhoso. Promete mudar o comportamento e tornar-se um "novo homem".

A mulher a mulher acredita na mudança do parceiro, confiando que os episódios de violência não se repetirão.

Aos poucos, a tensão entre o casal começa a se acumular novamente e o ciclo recomeça. A cada novo ciclo a violência se agrava e a mulher pode correr mais riscos.

The background is a solid yellow color. It features several stylized black line drawings of lightbulbs. Each lightbulb has a simple filament pattern inside and a screw-thread pattern at the base. The lightbulbs are scattered across the frame, with some appearing more prominent than others. The overall aesthetic is clean and modern.

Na relação com o  
ex ou atual namorado,  
companheiro, ou marido as  
mulheres podem sofrer  
diversas formas de violência:

***Violência psicológica:*** demonstrar ciúme excessivo, tentar controlar as atividades da mulher, agredi-la verbalmente, controlar as amizades, afastá-la de parentes e amigos, humilhar, perseguir, ameaçar, chamar de “louca”.

***Violência moral:*** injuriar (ofender a mulher, chamando-a de palavras de baixo calão); caluniar (dizer que a mulher roubou, cometeu crimes), difamar (acusar a mulher de traição, não ser boa mãe, etc).

***Violência física:*** estapear, sacudir, bater com o punho ou com objetos, estrangular, queimar, chutar, ferir com armas ou objetos, torturar.

***Violência sexual:*** Forçar relação sexual por meio de ameaças, intimidação ou uso da força física; forçar atos sexuais não desejados, com outras pessoas ou na frente de outras pessoas; impedir o uso de métodos contraceptivos, obrigar a assistir pornografia, forçar gravidez e aborto.

***Violência patrimonial:*** danificar documentos, destruir instrumentos de trabalho, estragar fotos, quebrar celular e outros objetos pessoais, rasgar roupas, etc.

***Violência no ambiente virtual:*** ofender, humilhar, ameaçar, depreciar por meio de redes sociais, e-mails, páginas da internet, etc. Publicar/divulgar imagens e/ou vídeos íntimos sem o consentimento da mulher.

A constante repetição do "Ciclo da Violência Doméstica" pode levar a mulher a acreditar que não tem controle sobre a situação de violência e que não consegue evitar as agressões praticadas por seu parceiro ou ex parceiro.

Isto pode fazer com que ela se sinta desamparada e passe a acreditar que "não há saída". Por estas e outras razões, a mulher pode permanecer muito tempo em uma relação violenta e enfrentar dificuldades para procurar ajuda.

# Muitos fatores interferem em sua tomada de decisão:

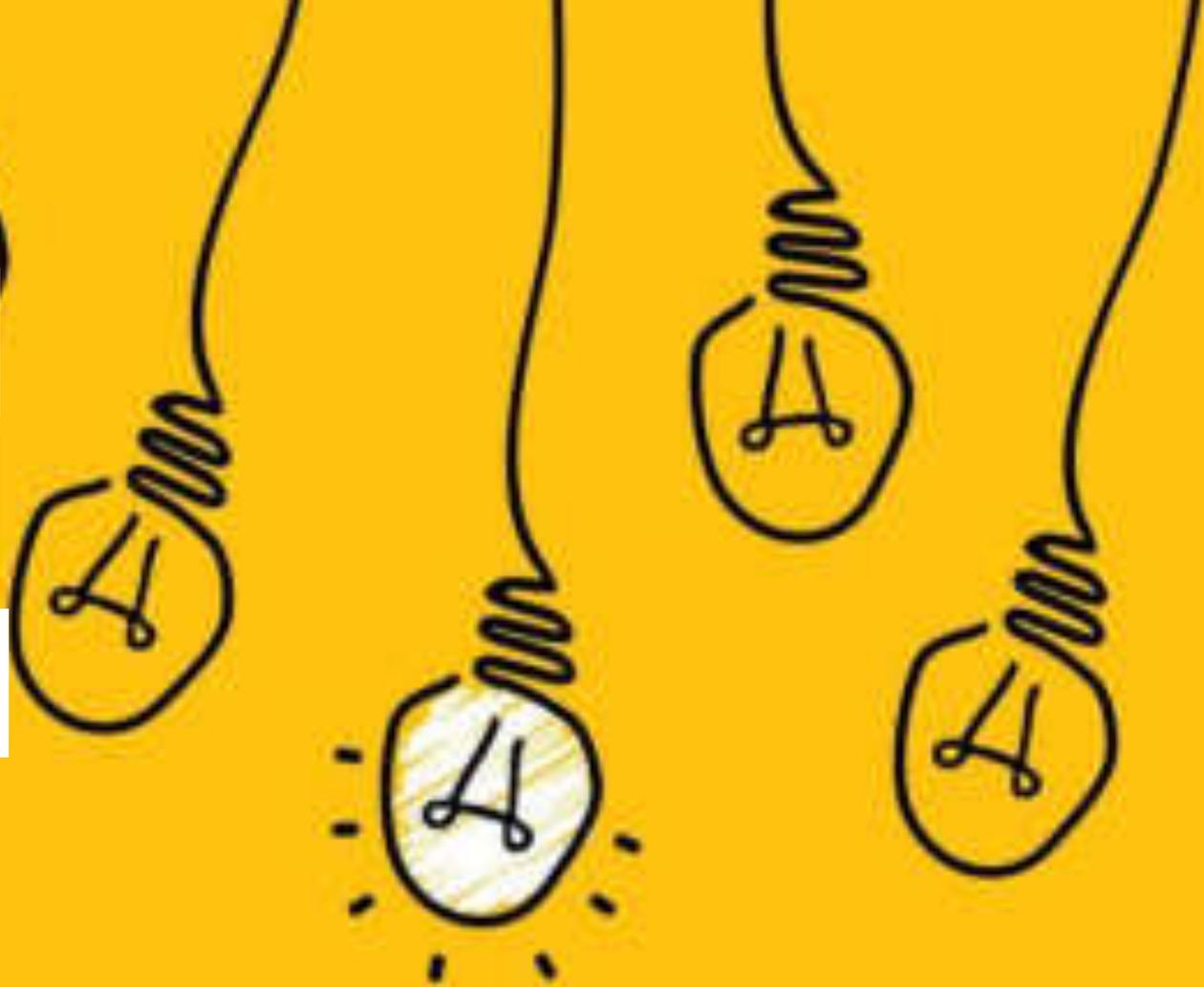
- a esperança de que o companheiro mude de comportamento;
- a dependência emocional e/ou financeira;
- o desejo de que os filhos convivam com o pai;
- a pressão social para preservar a família;

É preciso compreender que a dificuldade de agir ou reagir não é culpa da mulher!



Em muitos casos, o momento da separação é o de maior risco para a mulher. É comum que o ex lhe diga: "se não for minha, não será de mais ninguém", passe a persegui-la, a realizar inúmeras ligações telefônicas todos os dias ou a encaminhar várias mensagens nas redes sociais.

Violência  
contra as  
mulheres  
idosas



Quando as mulheres se tornam idosas, além dos companheiros, os filhos são os que mais praticam violência contra elas.

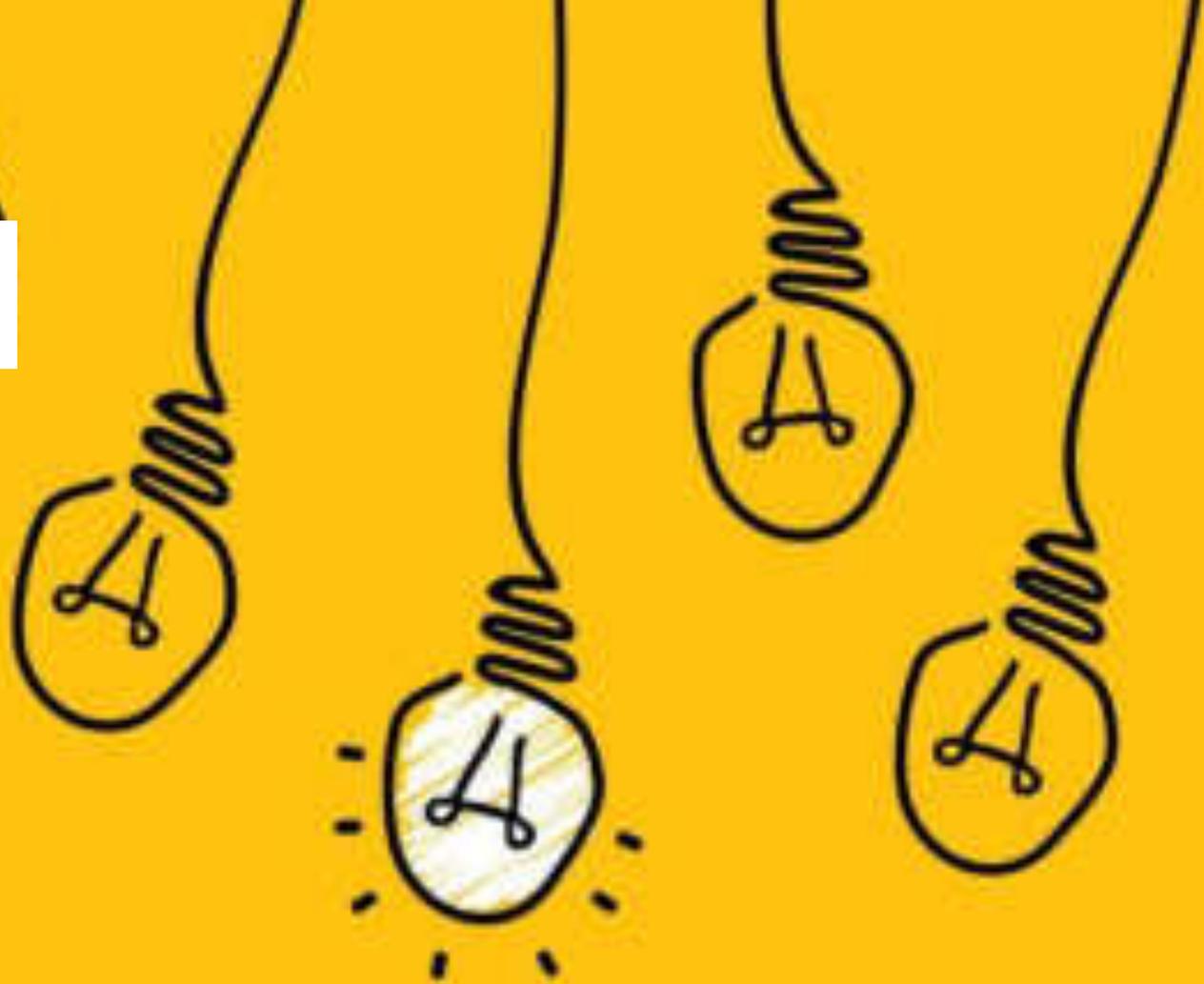


# Mulheres idosas são submetidas a:

- **Humilhações e xingamentos;**
- **Agressões físicas e psicológicas;**
- **Abusos sexuais;**
- **Negligências (desidratação, desnutrição, higiene precária, escaras e assaduras);**

- **Chantagem para que liberem dinheiro;**
- **Subtração ou retenção da aposentadoria e/ou outros rendimentos;**
- **Abuso financeiro (recusa em comprar medicamentos e alimentos, em contratar um profissional para cuidados específicos);**

Violência  
contra as  
mulheres  
negras



A violência doméstica e a interface com o racismo impactam drasticamente a vida das mulheres negras. Um estudo realizado pelo Instituto da Mulher Negra revelou que a cor da pele tem sido um importante elemento simbólico para submeter, humilhar, desumanizar e manter o poder e o controle sobre elas.

# Mulheres negras constituem:

- \* Mais de 60% nas taxas de assassinato de mulheres no Brasil;**
- \* Mais de 59% das denúncias de violência doméstica;**
- \* A maioria dos casos de estupro;**
- \* A maioria dos casos de assédio em espaços públicos;**

**São as mulheres negras  
que estão nas piores  
posições desiguais de  
gênero e étnico-raciais,  
tornando-se alvos  
preferencias da violência  
doméstica, familiar e do  
Estado.**

\*Fontes: Dossiê Mulheres Negras, Central de Atendimento à Mulher, ligue 180, IPEA-2014/Nota Técnica e Fórum Brasileiro de Segurança Pública 2017 – Um retrato da violência contra negros e negras no Brasil



Marielle Franco

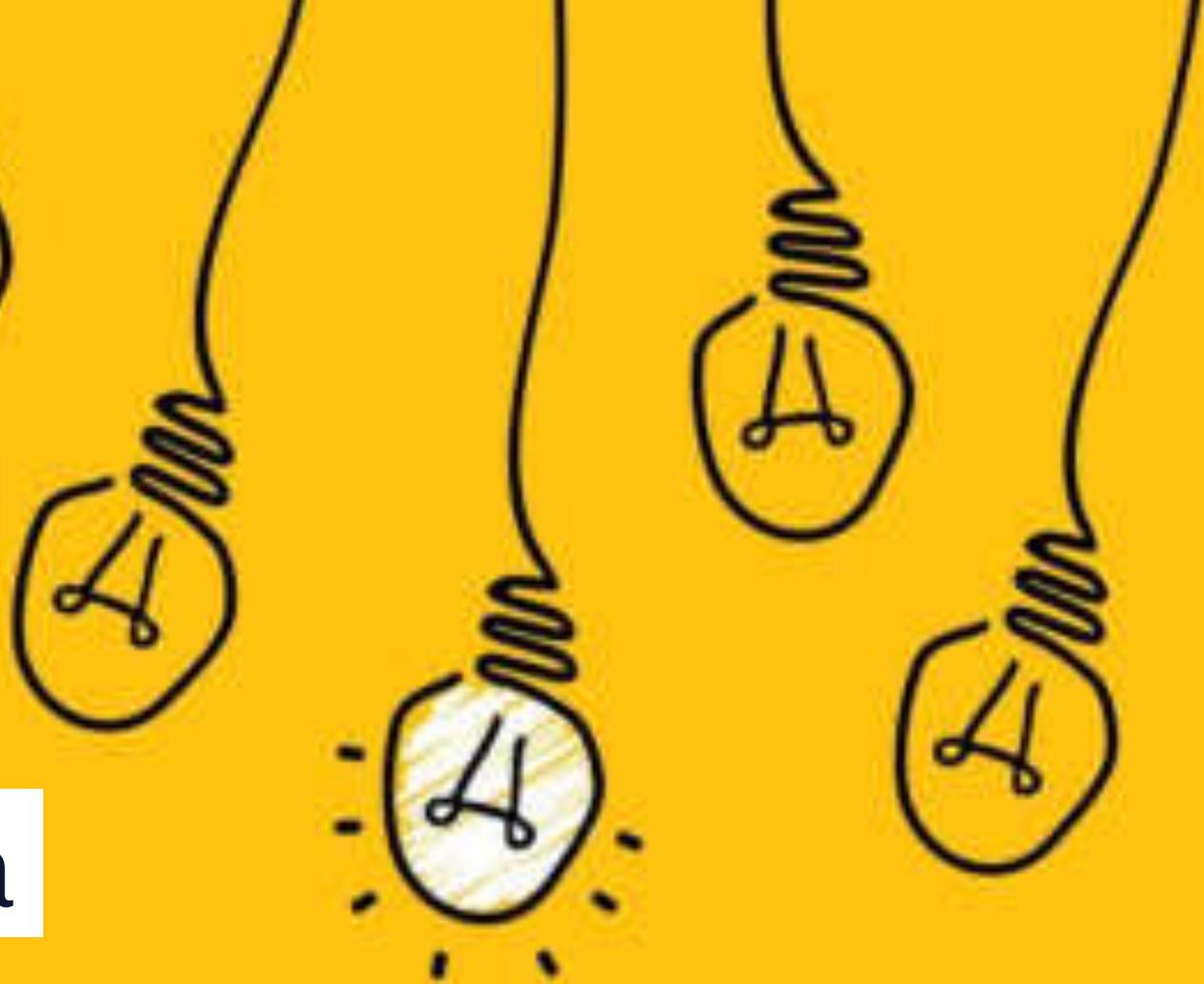
Violência

contra as

mulheres

com

deficiência



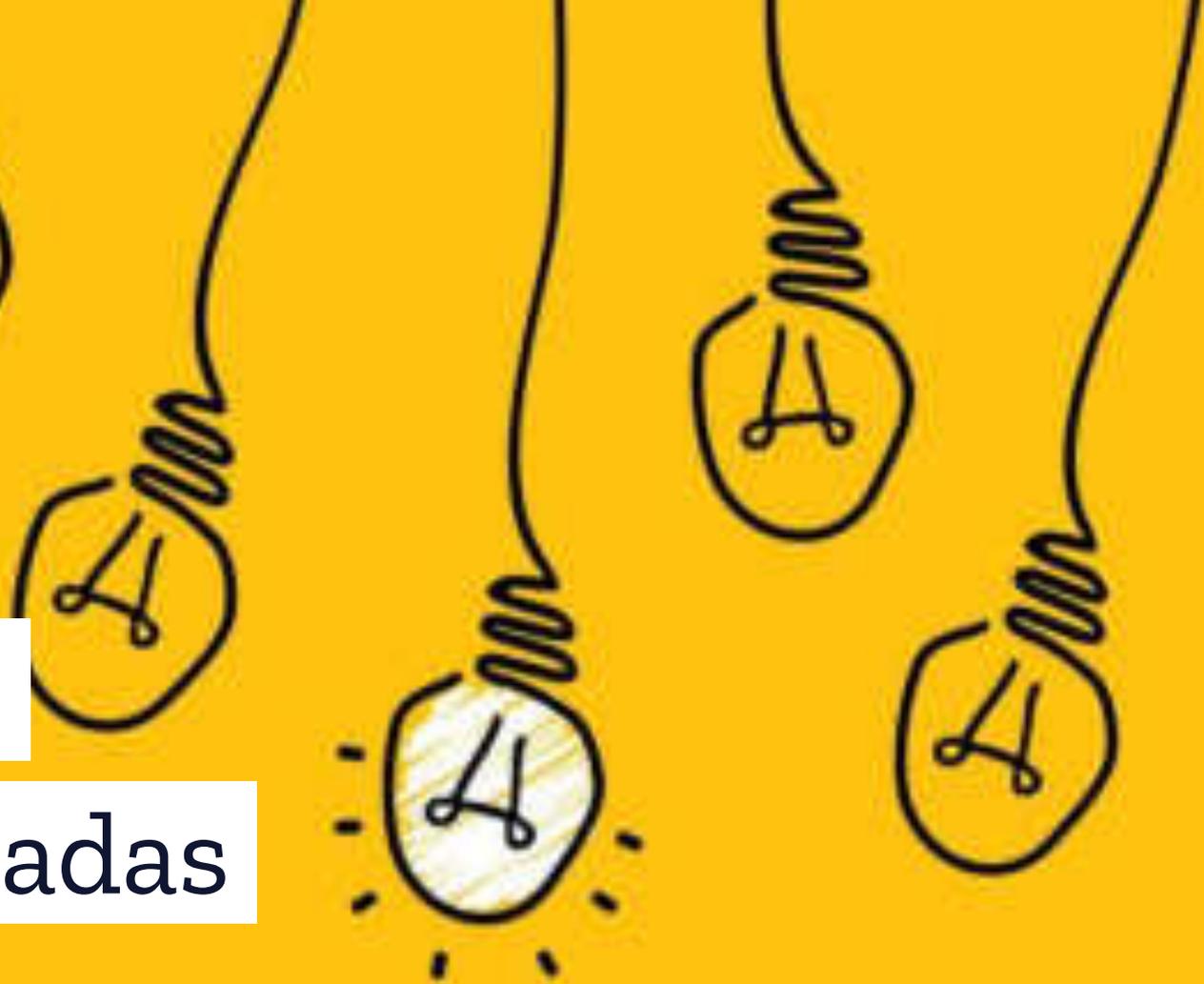


**Estima-se que 40% das mulheres com algum tipo de deficiência já tenham sofrido violência doméstica e familiar praticadas por seus companheiros ou ex-companheiros, familiares e cuidadores (as).**

**As mulheres com deficiência vivem em maior situação de vulnerabilidade social, pois, além dessas violências elas sofrem a violência da sociedade e do Estado, que ainda estigmatiza a deficiência como algo "anormal", que foge dos padrões estabelecidos socialmente.**

**A maioria dos serviços públicos ainda não possui condições adequadas para atendê-las, há falta de profissionais capacitados para atender demandas específicas de mulheres com deficiência, por exemplo: como é feita a orientação sobre ciclo menstrual e métodos anticoncepcionais para mulheres que não ouvem ou não enxergam?**

Violência  
contra as  
mulheres  
imigrantes  
e/ou refugiadas

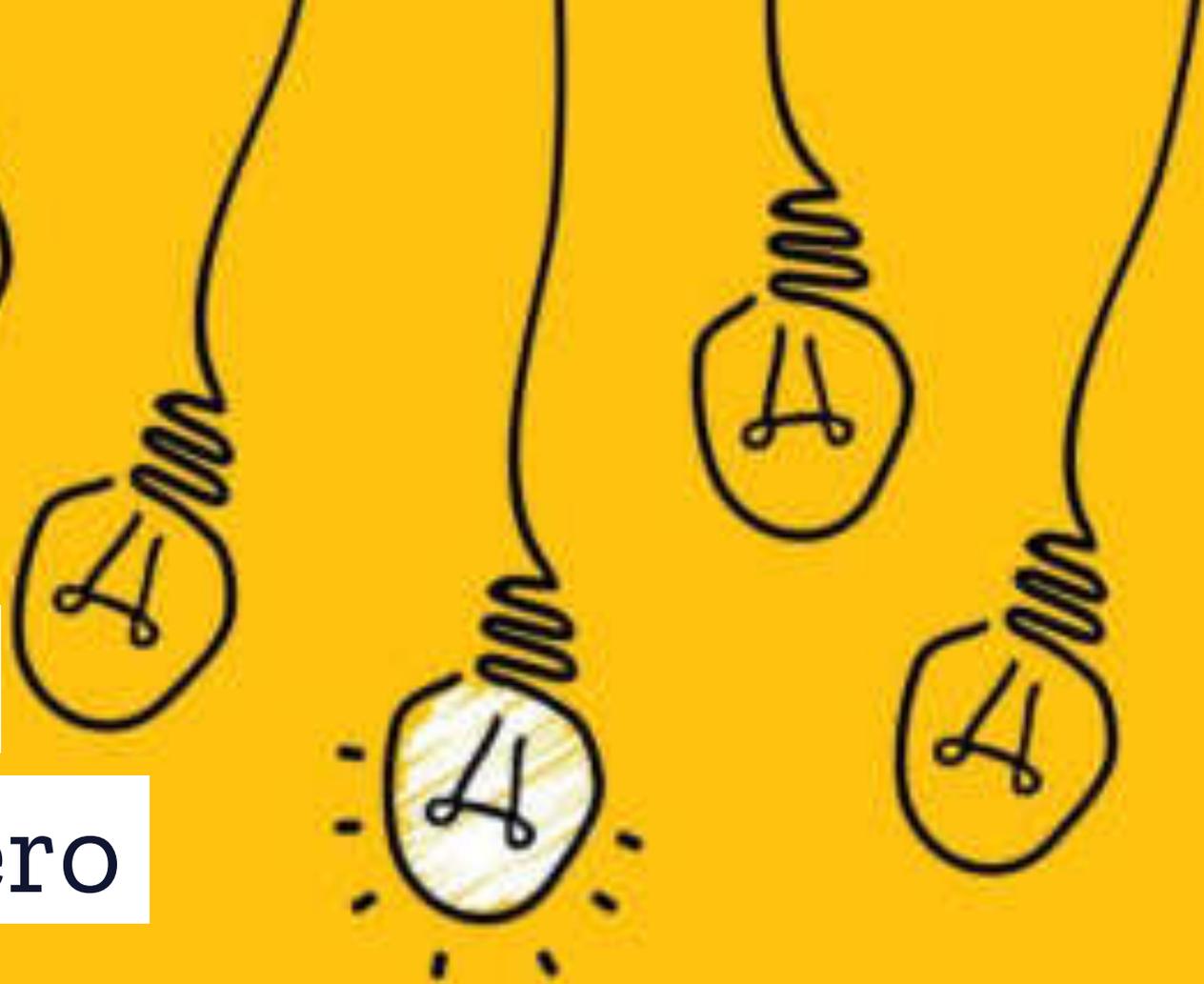


Não são apenas os obstáculos culturais e sociais de ter que recomeçar a vida em outro país, cujos costumes, regras e relações sociais são diferentes, que impedem as mulheres imigrantes e/ou refugiadas de denunciarem a violência doméstica e familiar.

**Além da dependência econômica dos parceiros em alguns casos há a dificuldade de se reconhecerem em situação de violência. Elas também são vítimas de violência institucional por parte de alguns funcionários dos serviços públicos, que as discriminam em virtude de suas origens nacionais.**



Violência  
contra as  
mulheres  
lésbicas e  
transgênero





# MULHERES LÉSBICAS

são pessoas identificadas pelo gênero feminino que se sentem atraídas ou mantêm relações afetivo-sexuais com pessoas do mesmo gênero.

# MULHERES

# TRANSGÊNERO

é uma pessoa que nasceu com sexo biológico feminino, mas não se identifica com o seu corpo, sua identificação é com o físico masculino.



As lésbicas e as mulheres trans são alvo de uma série de violências pautadas em discriminação e preconceitos que estigmatizam as identidades e relações afetivas



\* São agredidas física e psicologicamente pelos familiares que não aceitam sua orientação sexual e identidade de gênero;

\* Sofrem violência sexual, cometidas não raras vezes por membros da família ou conhecidos, com o intuito de fazê-las "aprender a gostar de homem" ou "virar 'mulher' de qualquer jeito".

Há mulheres lésbicas que vivenciam a violência doméstica imposta por suas parceiras, uma vez que relacionamentos amorosos podem ser impactados por valores machistas e por disputas de poder e espaço, independente do sexo biológico dos sujeitos que o constroem.

As mulheres transgênero enfrentam riscos para sua saúde quando não recebem atendimento médico, psicológico e social adequados, pois muitas vezes se submetem a terapias com hormônios, medicamentos e até cirurgias. Estão expostas a toda violência e violência das instituições quando não respeitam seu nome social e/ou não as permitem utilizarem os banheiros femininos.

**A LEI**

**MARIA DA PENHA**

**11.340/06**



É destinada a **todas as mulheres** (inclusive às que vivem uniões homoafetivas femininas), que estejam no território brasileiro, independente da nacionalidade e da situação no país.

As mulheres têm o direito de procurar as unidades policiais para denunciar a violência que sofrem. Podem solicitar as medidas de proteção que estão previstas na Lei.

Além de obter apoio e orientação nos serviços especializados, as mulheres também contam com os direitos garantidos pela Lei Maria da Penha, que visam coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra todas as mulheres.

# Medidas protetivas de urgência

em até 48h

- O afastamento do agressor do lar ou local de convivência com a vítima;
- Proibição de contato com a vítima por quaisquer meios e com os familiares dela;
- Proibição de se aproximar da vítima, de seus familiares ou testemunhas (fixa-se um limite de distância);

- Proibição de frequentar determinados lugares, a fim de garantir proteção à vítima (local de trabalho, local de estudo, etc.);
- Restrição ou suspensão de visitas aos filhos;
- Suspensão da posse ou restrição do porte de armas;
- Prestação de alimentos provisórios ("pensão alimentícia" provisória);

## **Para as medidas protetivas, servem:**

- O relato da vítima acerca da violência;
- A indicação de testemunhas diretas, que presenciaram os fatos e indiretas que sabem dos fatos;
- Se a violência deixou marcas, fazer fotografias;



**Se a medida protetiva não for concedida e a vítima sofrer novas situações de violência doméstica deve procurar a Delegacia da Mulher ou a Promotoria de Justiça de Violência Doméstica para orientação e renovação da solicitação.**

Enfrentar e superar a  
situação de violência é uma  
tarefa árdua e complexa.  
Mas é possível!



Muito obrigado, por  
estar comigo em mais  
essa jornada de estudos!  
Nos vemos no próximo  
curso!



[AltierezdosSantos.com](https://altierezdosantos.com)